



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Judiciário

Psicólogo

Caderno de Prova, Cargo R18, Tipo 001

000000000000000000

00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Maio/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo:

Cuidado: o uso desse aparelho pode produzir violência

A revista **Science** publicou, em 2002, o relatório de uma pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, da Universidade de Colúmbia, em Nova York. O estudo mostra uma relação significativa entre o comportamento violento e o número de horas que um sujeito (adolescente ou jovem adulto) passa assistindo à TV.

Pela pesquisa de Johnson, os televisores deveriam ser comercializados com um aviso, como os maços de cigarros: cuidado, a exposição prolongada à tela desse aparelho pode produzir violência.

Estranho? Nem tanto. É bem provável que a fonte de muita violência moderna seja nossa insubordinação básica: ninguém quer ser ou continuar sendo quem é. Podemos proclamar nossa nostalgia de tempos mais resignados, mas duvido que queiramos ou possamos renunciar à divisão constante entre o que somos e o que gostaríamos de ser.

Para alimentar nossa insatisfação, inventamos a literatura e, mais tarde, o cinema. Mas a invenção mais astuciosa talvez tenha sido a televisão. Graças a ela, instalamos em nossas salas uma janela sobre o devaneio, que pode ser aberta a qualquer instante e sem esforço.

Pouco importa que fiquemos no **zapping** (*) ou que paremos para sonhar em ser policiais, gângsteres ou apenas nós mesmos (um pouco piores) no **Big brother**. A TV confirma uma idéia que está sempre conosco: existe outra dimensão, e nossas quatro paredes são uma jaula. A pesquisa de Johnson constata que, à força de olhar, podemos ficar a fim de sacudir as barras além do permitido. Faz sentido.

(*) **zapping** = uso contínuo do controle remoto.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)

1. Em relação à pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, o autor do texto manifesta
 - (A) sua inteira estranheza, uma vez que tem convicções diametralmente opostas às do pesquisador.
 - (B) sua inteira concordância, detalhando todos os elementos da pesquisa e colando-se à argumentação dela.
 - (C) o acolhimento da conclusão geral da pesquisa, mas não deixa de trilhar um caminho reflexivo pessoal sobre o fenômeno observado.
 - (D) sua parcial concordância, pois julga que o pesquisador se valeu de uma argumentação bastante estranha, nem sempre coerente.
 - (E) sua plena discordância, uma vez que não vê qualquer relação entre assistir à TV e as eventuais atitudes de violência do público televisivo.

2. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Na pesquisa de Jeffrey Johnson, ficou claro que é um exagero estabelecer uma relação de causa e efeito entre a exposição prolongada a programas de TV e atitudes de violência.
 - II. De acordo com o autor do texto, a literatura e o cinema já estimulavam, antes do surgimento da TV, os mesmos níveis de violência social.
 - III. O autor do texto defende a idéia de que a mídia pode estimular ações de violência que são geradas por nossa insatisfação com nós mesmos.

É correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) II, apenas.
 - (E) III, apenas.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
 - (A) *exposição prolongada* = exibição intermitente.
 - (B) *nostalgia de tempos mais resignados* = remorsos por antigas submissões.
 - (C) *uma janela sobre o devaneio* = uma refração da realidade.
 - (D) *renunciar à divisão constante* = recusar o freqüente desacordo íntimo.
 - (E) *sacudir as barras além do permitido* = ratificar os limites inaceitáveis.

4. Preserva-se plenamente a concordância verbal na frase:
 - (A) Caberia comercializar-se os televisores com uma advertência expressa sobre o perigo que representa as exposições contínuas à tela de uma TV.
 - (B) Boa parte dos atos de violência provém, de acordo com a pesquisa, do excesso de horas que dedica uma pessoa a assistir à TV.
 - (C) Seria da responsabilidade dos programas de TV certas incitações à violência, a se crer nas conclusões da pesquisa realizada.
 - (D) Todo aquele que, assistindo continuamente à TV, costumam valer-se dos recursos do **zapping**, abrem janelas sobre o devaneio.
 - (E) Não se atribua tão-somente à TV as atitudes de violência que se vem disseminando nos grandes centros urbanos.

5. Transpondo-se para voz passiva o segmento *Para alimentar nossa insatisfação*, a forma verbal resultante será
 - (A) seja alimentada.
 - (B) alimentemos.
 - (C) seria alimentada.
 - (D) tenha alimentado.
 - (E) fosse alimentado.

| | |
|---|--|
| <p>6. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A relação significativa <u>cuja</u> se demonstrou na pesquisa se dá entre o comportamento violento e a audiência à TV.</p> <p>(B) A insubordinação básica <u>em que</u> se refere o autor do texto derivaria da insatisfação dos nossos recalcados desejos.</p> <p>(C) A invenção moderna mais astuciosa, <u>de cujos</u> efeitos trata o autor do texto, teria sido não a do cinema, mas a da TV.</p> <p>(D) O hábito do zapping, <u>com cujo</u> nos acostumamos, é um dos responsáveis pela abertura rápida de janelas sobre o nosso devaneio.</p> <p>(E) A conclusão de que nossa sala é uma jaula, <u>com que</u> chegou o autor do texto, não deixa de ser bastante provocadora e radical.</p> | <p>10. Jeffrey Johnson realizou uma pesquisa, e o autor do texto, ao <u>comentar essa pesquisa</u>, <u>acrescentou a essa pesquisa</u> elementos de sua convicção pessoal, que <u>tornam essa pesquisa</u> ainda mais instigante aos olhos do público.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, segundo a ordem em que se apresentam, por</p> <p>(A) comentá-la - acrescentou-lhe - a tornam</p> <p>(B) a comentar - lhe acrescentou - lhe tornam</p> <p>(C) comentar-lhe - acrescentou-lhe - tornam-a</p> <p>(D) comentá-la - acrescentou-a - tornam-na</p> <p>(E) a comentar - acrescentou-lhe - tornam-lhe</p> |
| <p>7. Está clara, coerente e correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) Sempre haverá quem discorde que a literatura fosse inventada de modo que assim a supríssemos com nossas insatisfações, ou vice-versa.</p> <p>(B) Quanto à nostalgia de tempos mais resignados, da qual poucos se insurgem, ela costuma freqüentemente ser proclamada.</p> <p>(C) É pela suspeita de haver uma nova dimensão, além da que vivemos, que se chega à conclusão de não precisarmos subordinarmos os devaneios.</p> <p>(D) Julga o autor do texto que nos insubordinamos contra as barras de nossa jaula quando nos alimentamos de devaneios propiciados pela TV.</p> <p>(E) Afirma-se no texto que faz sentido concluir-se de que a pesquisa de Johnson vai de encontro às teses confirmadas por este pesquisador.</p> | <p>11. Está inteiramente correta a articulação entre os tempos e modos verbais da frase:</p> <p>(A) A pesquisa de Johnson analisou um fenômeno que constituísse uma verdadeira obsessão que caracterize o homem moderno: o fascínio pela TV.</p> <p>(B) Caso fiquemos muito tempo no zapping, estaríamos demonstrando certa agitação íntima que caracterizasse nosso estado de insatisfação.</p> <p>(C) Sugere-se, nessa pesquisa, que o fato de nos aprisionarmos em nossa sala de TV fosse o responsável pela nossa predisposição a que cometêramos atos violentos.</p> <p>(D) Mesmo que não apresente grandes novidades em relação a pesquisas já realizadas, a de Johnson dá corpo à tese de que a exposição contínua à tela de TV torna-nos mais violentos.</p> <p>(E) Se de fato viéssemos a nos contentar com o que somos, as inúmeras janelas abertas pela TV não terão a mesma força de atração que as pesquisas demonstrassem.</p> |
| <p>8. <i>A pesquisa de Johnson constata que, <u>à força de olhar</u>, podemos ficar <u>a fim de sacudir as barras além do permitido</u>.</i></p> <p>Preserva-se o sentido essencial dessa frase caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por</p> <p>(A) por mais que olhemos - submetidos a</p> <p>(B) de tanto olharmos - motivados para</p> <p>(C) quanto mais olharmos - impregnados de</p> <p>(D) tão logo olhemos - predispostos a</p> <p>(E) conquanto olhemos - condicionados em</p> | <p>12. Estão adequados o emprego e a flexão de todas formas verbais na frase:</p> <p>(A) Se as pesquisas bem realizadas sempre intervissem no comportamento das pessoas, o estudo ao qual se aplicou Johnson teria algum efeito sobre o público.</p> <p>(B) Imergem da pesquisa de Johnson alguns dados reveladores quanto à ação da TV sobre nós, mas é possível que outros fatores hajam de modo determinante sobre o nosso comportamento.</p> <p>(C) Quem revir as várias pesquisas sobre a relação entre TV e comportamento haverá de se deparar com resultados que talvez constituam motivo para algum alarme.</p> <p>(D) Jamais conviu às emissoras de TV divulgar essas pesquisas, que quase sempre as encriminam como responsáveis pela multiplicação da violência social.</p> <p>(E) Se as violências que provêm do hábito de assistir à TV se saneassem por conta de alguma regulamentação governamental, seria o caso de pedir providências às autoridades.</p> |
| <p>9. Está inteiramente correta a pontuação do período:</p> <p>(A) Primeiro, inventamos a literatura e em seguida o cinema, mas nenhum desses meios, teria alcançado influenciar-nos tanto como a TV.</p> <p>(B) O fato de imaginarmos que há uma dimensão além das nossas paredes, é decisivo, para que reconheçamos na TV, o poder de abrir tantas janelas.</p> <p>(C) Por mais confortável que seja, o zapping, constitui na verdade, um meio de tentar suprir com rapidez nossa fome, insaciável de imagens.</p> <p>(D) Queremos por vezes imaginar: que somos policiais ou gângsteres, mas, preferiríamos ser nós mesmos, sentirmo-nos por assim dizer completos.</p> <p>(E) O autor preocupa-se, sobretudo, com a tese de que nossa violência tem origem em nossa divisão interna, responsável maior por nossas rebeldias.</p> | |

13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Quase ninguém, entre os que se (**valer**) do controle remoto, resiste à tentação de passar velozmente por todos os canais de TV.
- (B) Se aos governantes não (**cabere**) tomar providências para regulamentar a programação de TV, a quem, então, caberá?
- (C) Se a ninguém (**preocupar**) os efeitos de se ficar colado a uma tela de TV, a todos intranqüiliza a onda crescente de violências.
- (D) Embora a cada um de nós (**afetar**) as imagens nostálgicas de um passado íntegro, passamos, na fase adulta, a nos sentir divididos.
- (E) Os que não gostam de TV jamais (**haver**) de se lamentar por terem aberto janelas sobre seus próprios devaneios.

14. É preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:

- (A) A menos que hajam outros fatores, boa parte das violências modernas adviram pela atenção excessiva consignada à TV.
- (B) Conquanto haja outros fatores responsáveis pela expansão da violência, a responsabilidade da TV não é pequena.
- (C) Ainda que não seja a única responsável, a TV está entre as causas principais das atitudes violentas que marcam nossa sociedade.
- (D) De programas violentos da TV costuma advir alguma inspiração para atos de violência, tais como os que se multiplicam hoje em dia.
- (E) Talvez fosse o caso – para se avaliar a pesquisa de Johnson – de se estudar o comportamento de comunidades que não têm acesso à TV.

15. Considerando-se o contexto, constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem, as ações representadas por

- (A) *número de horas / passa assistindo.*
- (B) *proclamar nossa nostalgia / renunciar à divisão constante.*
- (C) *fiqueemos no zapping / ou que paremos para sonhar.*
- (D) *A TV confirma uma idéia / que está sempre conosco.*
- (E) *insubordinação básica / muita violência moderna.*

LEGISLAÇÃO APLICADA: LEI Nº 6.123 de 20.07.68 – Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Pernambuco

16. Em virtude da revisão do processo administrativo disciplinar, foi invalidada a demissão de determinado funcionário estável, uma vez que restou comprovada sua inocência. Diante deste fato, referido servidor deverá ser, em tese,

- (A) readaptado em qualquer cargo dentro do Poder Executivo, sem direito ao recebimento das vantagens que eventualmente deixou de receber.
- (B) reintegrado ao serviço público com ressarcimento das vantagens ligadas ao cargo, ou posto em disponibilidade no cargo que exercia, se não for possível a reintegração.
- (C) removido às funções anteriormente desempenhadas ou posto em disponibilidade, por até 6 (seis) meses, à critério da Administração Pública.
- (D) revertido à atividade, oportunidade em que exercerá suas atribuições na qualidade de excedente.
- (E) submetido a novo estágio probatório de 2 (dois) anos, com direito ao ressarcimento de todas as vantagens que deixou de perceber.

17. O inquérito administrativo, cujo resultado seja pena disciplinar, poderá ser revisto

- (A) a qualquer tempo, mediante requerimento do funcionário punido que demonstre fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar sua inocência.
- (B) quando o punido alegar a simples injustiça da penalidade aplicada.
- (C) dentro do prazo prescricional de até 1 (um) ano, contados do trânsito em julgado da decisão que impôs a penalidade.
- (D) de ofício, por qualquer autoridade judiciária que, dentro do prazo decadencial de 6 (seis) meses, tomar conhecimento da injustiça da penalidade.
- (E) pela autoridade que houver determinado a aplicação da pena de exoneração, desde que requerido pelo interessado.

18. No que tange à posse dos funcionários civis do Estado de Pernambuco, considere as afirmações abaixo:

- I. Não haverá posse nos casos de promoção e reintegração.
- II. Dentre outros casos, é facultado a posse por procuração, quando o nomeado estiver ausente do Estado.
- III. O decurso do prazo para a posse sem que esta se realize, importa na demissão do aprovado em concurso público.
- IV. A requerimento do interessado, o prazo para a posse poderá ser prorrogado, por justa causa, por até 180 (cento e oitenta) dias.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

19. O funcionário estável, no caso de extinção ou declaração de desnecessidade do cargo pelo Poder Executivo, será

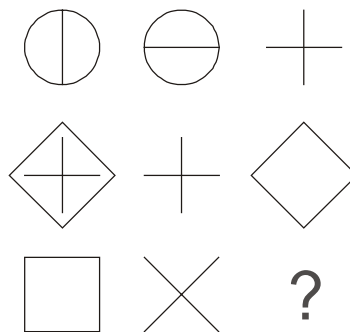
- (A) demitido, com direito a indenização calculada com base no tempo de efetivo exercício.
- (B) exonerado, sem direito a indenização relativa ao tempo de serviço.
- (C) posto em disponibilidade remunerada, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- (D) revertido para a inatividade.
- (E) readaptado em qualquer cargo dentro do mesmo órgão público.

20. É certo que, a promoção

- (A) do funcionário suspenso disciplinarmente ou do que esteja licenciado, na época da promoção, para tratar de assuntos de interesse particular, obedecerá ao critério do merecimento.
- (B) obedecerá alternadamente aos critérios do merecimento e disponibilidade do agente público.
- (C) será realizada no semestre posterior àquele em que ocorrer a vaga.
- (D) é a elevação do funcionário, em caráter efetivo, à classe imediatamente superior à que pertence na respectiva série.
- (E) por merecimento do funcionário em exercício de mandato eletivo estadual ocorrerá, obrigatoriamente, no início de cada legislatura.

RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

21. Considere a seqüência de figuras abaixo.



A figura que substitue corretamente a interrogação é:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

22. Se Rasputin não tivesse existido, Lenin também não existiria. Lenin existiu. Logo,

- (A) Lenin e Rasputin não existiram.
- (B) Lenin não existiu.
- (C) Rasputin existiu.
- (D) Rasputin não existiu.
- (E) Lenin existiu.

23. Assinale a alternativa que substitui corretamente a interrogação na seguinte seqüência numérica: **8 12 24 60 ?**

- (A) 56
- (B) 68
- (C) 91
- (D) 134
- (E) 168

24. Assinale a alternativa que completa a série seguinte: **J J A S O N D ?**

- (A) J
- (B) L
- (C) M
- (D) N
- (E) O

25. Assinale a alternativa correspondente ao número de cinco dígitos no qual o quinto dígito é a metade do quarto e um quarto do terceiro dígito. O terceiro dígito é a metade do primeiro e o dobro do quarto. O segundo dígito é três vezes o quarto e tem cinco unidades a mais que o quinto.

- (A) 17942
- (B) 25742
- (C) 65384
- (D) 86421
- (E) 97463

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Atenção: Para responder às questões de números 26 a 30 considere integralmente o seguinte enunciado:

Um funcionário de um órgão judiciário é incumbido pelo supervisor, de redigir um texto que contenha aproximadamente 2000 palavras, não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos. O texto, composto de letras e números, deve receber cálculos feitos em determinadas células de uma planilha eletrônica, cujos resultados deverão ser preservados na planilha, devendo ser salvo para posterior recuperação. O supervisor solicita, ainda, que todo o cuidado seja tomado no caso de perda do original e também quanto ao acesso ao texto por pessoas não autorizadas. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. O texto também deve ser publicado em uma página Web interna da organização mas que seja somente acessado por pessoas autorizadas. Uma parte do texto solicitado deve ser obtido na Web mediante pesquisa de determinadas palavras-chave fornecidas pela chefia. Após a conclusão deverão ser tiradas vinte cópias do texto em papel timbrado do órgão que serão entregues pessoalmente pelo supervisor aos destinatários.

O ambiente operacional de computação disponível para realizar estas operações envolve o uso do MS-Windows, do MS-Office, das ferramentas Internet Explorer e de correio eletrônico, em português e em suas versões padrões mais utilizadas atualmente.

Observação: Entenda-se por mídia removível disquetes, CD's e DVD's graváveis, Pen Drives (mídia removível acoplada em portas do tipo USB) e outras funcionalmente semelhantes.

26. A determinação "não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos" quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo nessa tarefa, ele deve

- (A) usar a Configuração automática do MS-Office contida no menu Configurar.
- (B) acionar uma função específica do MS-Word.
- (C) usar a Correção ortográfica do MS-Word acionada a partir do menu Formatar.
- (D) acionar a Configuração automática do MS-Word dentro do Windows Explorer.
- (E) acionar a Ortografia e gramática do MS-Office dentro do Windows Explorer.

27. O acesso por pessoas não autorizadas é um forte indicativo para que

- (A) seja usada uma senha de proteção na gravação do arquivo.
- (B) o Windows Explorer não permita leitura, mas somente gravação de arquivos.
- (C) o arquivo seja gravado em pasta não compartilhável.
- (D) backups diários do arquivo sejam realizados.
- (E) o arquivo seja gravado somente em mídia removível.

28. Ao salvar o arquivo que contém o texto, o Windows Explorer

- (A) não tem como reconhecer o seu tamanho.
- (B) irá classificá-lo com Tamanho e Tipo mas não com Data de modificação.
- (C) não tem como classificar o seu tipo.
- (D) somente poderá identificar o seu tipo.
- (E) irá classificá-lo com Tamanho, Tipo e Data de modificação.

29. Alternativamente, o salvamento do arquivo pelo editor de textos poderá

- (A) ser feito na RAM.
- (B) ser realizado na EPROM.
- (C) ocorrer tanto no disco rígido quanto em uma mídia removível.
- (D) ser realizado diretamente em um slot da placa-mãe.
- (E) ser realizado na ROM.

30. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. Portanto, deverá ser utilizado o campo

- (A) "Para" do navegador.
- (B) "Cc" da ferramenta de correio eletrônico.
- (C) "Para" da ferramenta de correio eletrônico.
- (D) "Cco" da ferramenta de correio eletrônico.
- (E) "Cco" do navegador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A Psicologia Jurídica é uma especialidade da Psicologia que tem sua interface com o Direito. Os setores da Psicologia Jurídica são diversos. Segundo Fátima França, há os setores tradicionais, como a atuação em Fóruns e Prisões, e há também atuações inovadoras como a

- (A) mediação e a autópsia psíquica, uma avaliação retrospectiva mediante informações de terceiros.
- (B) tentativas de acordos e a autópsia analítica, avaliação prospectiva mediante relatos do próprio indivíduo.
- (C) audiência psicológica e a avaliação analítica da situação vincular do indivíduo com a justiça.
- (D) intermediação estruturada conjugal e a avaliação psico-pedagógica e educacional.
- (E) avaliação continuada por dez anos prospectivamente, após a resolução do processo jurídico.

32. Segundo Sidney Shine e Maria Isabel Strong devemos reconhecer que os laudos analisados têm naturezas distintas em função do tipo de ação judicial que estão subsidiando. Temos um laudo de Regulamentação de Guarda; de Modificação ou Revogação de Guarda; de Regulamentação de Visitas e que

- (A) prevê ações de desenvolvimento psicológico e educacional que o menor deverá receber.
- (B) especifica a quem o menor deve se reportar em condição de sofrimento emocional.
- (C) indica a condição financeira que deverá ser submetido o menor.
- (D) não especifica a ação que subsidia, mas opina pela fixação de guarda com um genitor em vez de outro.
- (E) propõem ações de acompanhamento psicológico que o menor deverá obter para lidar com o luto da separação.

33. Os artigos 150 e 151 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente tratam exclusivamente dos serviços auxiliares da Justiça, que são exercidos por uma equipe interprofissional, tendo por objetivo, dentre outras atribuições,

- (A) orientar o advogado das partes na condução de processos jurídicos que envolvem: separação (consensual ou litigiosa) ou divórcio (consensual ou litigioso), modificação de guarda, tutela, etc.
- (B) desenvolver trabalhos de aconselhamento, orientação, encaminhamento, prevenção e outros, tudo sob a imediata subordinação à autoridade judiciária, assegurada a livre manifestação do ponto de vista técnico.
- (C) autorizar ou não a entrada e permanência de criança ou adolescente, desacompanhado dos pais ou responsáveis, em estádio, ginásio e campo desportivo; bailes ou promoções dançantes; casa que explore comercialmente diversões eletrônicas, estúdios cinematográficos, de teatro, rádio e televisão.
- (D) a apuração de ato infracional atribuído a adolescente, aplicando as medidas cabíveis para conceder a remissão, como forma de suspensão ou extinção do processo, avaliando pedidos de adoção e seus incidentes.
- (E) intermediar ações de orientação jurídica e psicológica aos responsáveis por adolescentes que tenham causado qualquer tipo de dano a outrem, especialmente em ambientes escolares.

34. O Manual de elaboração de documentos decorrentes de Avaliações Psicológicas tem como objetivos orientar o profissional psicólogo na confecção de documentos decorrentes das avaliações psicológicas e fornecer os subsídios éticos necessários na elaboração qualificada da comunicação escrita. O documento que é expedido pelo psicólogo para comprovação do estado psicológico, ou outra informação referente à pessoa atendida, é

- (A) relatório psicológico.
- (B) devolutiva psicológica.
- (C) atestado psicológico.
- (D) parecer.
- (E) laudo.

35. Segundo Solange Maria Amaral S. Pinheiro, a criança ou o adolescente vitimizados apresentam alterações de comportamento, queixas somáticas, alterações psicológicas, refletindo algumas características comuns, podendo aparecer as mais variadas combinações dos seguintes sinais:

- (A) apresenta dificuldades de aprendizagem atribuíveis ao ambiente escolar.
- (B) está sempre alerta, esperando que algo bom aconteça.
- (C) fica apreensiva quando outras crianças começam a sorrir.
- (D) demonstra mudanças lentas no desempenho escolar.
- (E) desconfia dos contatos com os adultos e tem receio dos pais.

36. Lídia Rosalina Folgueira Castro, em seu livro “Disputa de guarda e visitas: no interesse dos pais ou dos filhos?”, menciona o fato de que os estudos atuais sobre a problemática afetiva dos ex-casais em disputa atribuem-lhe como causa o ex-casal não ter conseguido elaborar a separação. Refutando esta idéia a partir do que encontrou nos casos que analisou, procurou compreender porque a idéia é tão generalizada. Acredita ser importante que se compreenda que a separação, embora seja um momento sempre muito difícil, não se dá da mesma forma e pelas mesmas razões para todos os indivíduos. Apontou que há desde aqueles que se separam porque

- (A) a disputa judicial seria, exclusivamente, um meio do ex-casal continuar relacionando-se, até aqueles que apresentam uma recusa da separação, diante da imensa infelicidade vivida.
- (B) os indivíduos, em sendo freqüentemente neuróticos, não são capazes de favorecer acordos, nas disputas judiciais que desencadeiam na Vara de Família, o que faz com que os pais focalizem a disputa e esqueçam a relação de cada um com os filhos, até os que desejam apenas vingança.
- (C) não têm maturidade para enfrentar as limitações e desafios que um casamento impõem, até aqueles que se separam justamente porque conseguiram o mínimo de diferenciação e evolução afetiva, quer para buscar a felicidade, quer para fugir de uma infelicidade insuportável vivida no casamento.
- (D) quando estão brigando na Justiça, encontram uma forma de manterem-se unidos, na esperança de resolverem conflitos antigos, até aqueles que gravemente enfermos, encontram-se sem capacidade de reflexão para o estabelecimento de acordos, quanto às visitas e à opção de guarda.
- (E) acertaram na eleição do cônjuge, porém não consideraram fatores importantes, pois ao comporem uma família, reeditaram estruturas patológicas inesperadas presentes nos modelos neuróticos da família.

| | |
|--|--|
| <p>37. Segundo Sidney Shine, o psicólogo pode assumir diferentes papéis no Enquadre Jurídico, dada sua forma de encarar e realizar o trabalho pericial. O perito que é contratado pelo advogado ou pela parte, torna-se um perito dentro da arena jurídica. É também chamado de “assessor da parte” ou “perito particular” ou, no termo corrente mais comum, por assistente técnico. Shine o denomina de Perito</p> <p>(A) Parcial.</p> <p>(B) Testemunhal (Factual).</p> <p>(C) “Pistoleiro”.</p> <p>(D) Adversarial.</p> <p>(E) Imparcial.</p> | <p>40. A reinsersão do indivíduo na sociedade que cometeu um crime e, após cumprir sua pena, entra na fase de livramento condicional, têm levantado questões. É comum que o indivíduo, na ressocialização, encontre dificuldades para se adaptar novamente ao meio social no qual pretende inserir-se, pois é provável que o preso tenha incorporado a cultura da instituição carcerária e se desvinculado do mundo social, encontrando uma realidade que não mais é a que deixou. Nessas ocasiões, podem ocorrer as reincidências. Acresce-se a isso, os constrangimentos sociais que acentuam a situação de discriminação a que ficam submetidos os egressos do sistema prisional. Para Maristela Schneider Vettorazi e Mirella Alves de Brito, o conjunto desses aspectos assinala a necessidade de um trabalho multidisciplinar</p> <p>(A) no sistema prisional associado à avaliação da dimensão do poder da coerção e do alcance da imposição de regras a serem cumpridas pelo egresso.</p> <p>(B) na administração das Instituições Penais para a melhoria das condições sociais e jurídicas dos estabelecimentos fechados.</p> <p>(C) junto ao egresso do sistema prisional, para a avaliação de sua estrutura de personalidade e condições de enfrentamento diante de dificuldades a serem enfrentadas em caso de reincidência.</p> <p>(D) junto ao egresso do sistema prisional, que envolva conhecimentos e meios de intervenção jurídicos, assistenciais e psicológicos, entre outros.</p> <p>(E) de discussão do modelo punitivo prisional, identificado como um modelo de encarceramento violento, junto ao egresso.</p> |
| <p>38. Segundo John M. Haynes e Marilene Marodin, a mediação é um processo no qual uma terceira pessoa, o mediador, auxilia os participantes na resolução de uma disputa. Acreditam que a mediação é idealmente apropriada para disputas familiares e que, como a resolução do problema envolve mais do que uma pessoa, a solução escolhida deve satisfazer</p> <p>(A) principalmente as necessidades dos progenitores no grupo.</p> <p>(B) a maioria dos participantes da disputa.</p> <p>(C) ambos os genitores de cada grupo familiar em disputa.</p> <p>(D) os genitores dos grupos em disputa.</p> <p>(E) todos os participantes da disputa.</p> | <p>41. A Resolução do CFP – Conselho Federal de Psicologia nº 007/2003, que apresenta o Manual para Elaboração de Documentos Escritos produzidos por psicólogo, define o que é um parecer e seu alcance. Segundo este Manual, o psicólogo parecerista deve</p> <p>(A) ter por finalidade gerar relatório apresentando os procedimentos e conclusões gerados pelo processo da avaliação psicológica, relatando sobre o encaminhamento, as intervenções, o diagnóstico, o prognóstico e a evolução do caso.</p> <p>(B) apresentar de modo descritivo as situações e/ou condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais, pesquisadas no processo de avaliação psicológica.</p> <p>(C) fazer a análise do problema apresentado, destacando os aspectos relevantes e opinar a respeito, considerando os quesitos apontados e com fundamento em referencial teórico-científico.</p> <p>(D) informar a ocorrência de fatos ou situações objetivas relacionados ao atendimento psicológico, com a finalidade de declarar comparecimento e acompanhamento do atendido, além de informações sobre as condições do atendimento.</p> <p>(E) necessariamente criar documento decorrente de avaliação psicológica que deve restringir-se à informação obtida com o requerente.</p> |
| <p>39. Susana Muszkat afirma que, na violência doméstica, não há vencedores e que a tendência natural é a de se isolar o sujeito identificado como “agressor” a fim de poupar maior sofrimento àqueles identificados como vítimas. Acredita que, como o “agressor” é parte ativa e operante dentro de um sistema vivo de interações afetivas, ao simplesmente retirá-lo, impedimos que a família possa refletir sobre seu funcionamento de maneira global; que o padrão de relacionamento deve ser compreendido como uma forma de comunicação; e que a escolha de parceiros não é aleatória, mas calcada em estruturas</p> <p>(A) conscientes.</p> <p>(B) inconscientes.</p> <p>(C) transacionais.</p> <p>(D) mediadas.</p> <p>(E) situacionais.</p> | |

| | |
|--|--|
| <p>42. Segundo Caroline Michels Siega e Saidy Karolin Maciel, do ponto de vista psicológico, no que se refere à adoção (de crianças e adolescentes), é indicado que seja levado em consideração o significado atribuído</p> <p>(A) ao papel do psicólogo jurídico na adoção. (B) ao papel dos demais familiares em relação à chegada do adotado. (C) ao lugar da escolaridade para os adotantes. (D) ao momento de escolha das características do filho. (E) à maternidade e à paternidade pelos adotantes.</p> | <p>46. A tendência dos gestaltistas é para definirem a Psicologia como o estudo</p> <p>(A) da experiência e influência dos tipos psicológicos. (B) da ação humana que retrata uma função sistêmica do ser no universo. (C) dos desvios comportamentais do ser humano. (D) do radical e metafísico que definem a dialética mente-corpo-alma. (E) da experiência imediata do organismo total.</p> |
| <p>43. Significativas transformações ocorreram na vida doméstica na sociedade brasileira com a legalização do divórcio em 1977. A família assumiu novas configurações e surgiram novas denominações, como o uso dos termos família “uniparental” ou “singular”, ou como na demografia se utiliza, família “monoparental”. Estes termos referem-se à família composta pelo indivíduo que vive com os filhos</p> <p>(A) e responde pelo seu cuidado sem a presença de um(a) companheiro(a), embora ele(a) possa existir, ou seja, o(s) filho(s) habita(m) com o pai ou a mãe. (B) mas não responde pelo seu cuidado, ou seja, o(s) filho(s) habita(m) com o pai, mas não com a mãe. (C) e responde pelo seu cuidado, com a presença de um(a) novo(a) cônjuge, em regime de co-habitação. (D) com a presença de um(a) companheiro(a), ou seja, o(s) filho(s) habitam com o pai e a mãe. (E) e os avós paternos e maternos, mas não com o cônjuge, que se une ao grupo somente nos finais de semana.</p> | <p>47. Sheldon foi o único, entre os teóricos da personalidade, que trabalhou com variáveis que podem ser medidas com uma régua. Depois de várias análises Sheldon concluiu que todas as características físicas podiam ser agrupadas em três componentes, de acordo com a presumida origem embrionária da maioria do tecido do indivíduo na camada exterior, média ou interior. O endomorfo tende a ser um indivíduo</p> <p>(A) compacto, frágil e atlético. (B) rijo, atlético e muscular. (C) mole, carnudo e redondo. (D) frágil, alto e atlético. (E) delgado, compacto e atlético.</p> |
| <p>44. Com a resolução 02/2003, editada pelo Conselho Federal de Psicologia, passou-se a regulamentar, no Brasil, a utilização do uso dos testes pelos psicólogos. Nesta resolução fica definido o conceito e a utilização dos instrumentos, sendo que os testes devem ser aprovados por uma comissão de avaliação do próprio CFP para serem utilizados. Segundo Sonia Liane Reichert Rovinski, autora do livro “Fundamentos da perícia psicológica forense”, o psicólogo pode se utilizar de testes psicológicos para a avaliação em estudo de caso e o não respeito a esta determinação o coloca em uma situação de falta de ética, podendo ser punido com um processo</p> <p>(A) trabalhista. (B) criminal. (C) civil. (D) administrativo. (E) burocrático.</p> | <p>48. Anima e animus representam o reconhecimento por Jung da</p> <p>(A) mandala e do círculo mágico. (B) energia instintiva presente nos humanos. (C) energia racional presente nos humanos. (D) bissexualidade humana. (E) máscara latente e presente apresentada pelos indivíduos na sociedade.</p> |
| <p>45. Na abordagem sistêmica, a família pode ser vista como um sistema que se autogoverna através de regras, as quais definem o que é e o que não é permitido. Equilibra-se em torno de certas transações que são a concretização dessas regras. O sistema familiar oferece resistência a mudanças, mantendo, tanto quanto possível, os seus padrões de interação – sua homeostasia. O mecanismo utilizado na família para restabelecimento da homeostase é denominado</p> <p>(A) retroalimentação positiva ou feedback positivo. (B) retroalimentação negativa ou feedback negativo. (C) escalonamento de estresse. (D) padrão funcional. (E) padrão refratário.</p> | <p>49. A teimosia obstinada que não se reduz nem pela argumentação, nem pelos elementos objetivos exteriores é reconhecida como um mecanismo de</p> <p>(A) introjeção. (B) fixação. (C) regressão. (D) formação reativa. (E) projeção.</p> <p>50. Segundo Freud, o id é a parte fundamental da personalidade, fonte de</p> <p>(A) todas as energias instintivas e que assim fornece o dinamismo de base à personalidade. (B) matizes afetivos e pejorativos que representa um mecanismo patológico. (C) energias subconscientes que atuam diretamente no estabelecimento do material do superego. (D) forças semi-conscientes que atuam no desenvolvimento da personalidade. (E) energias que detêm a idéia inaceitável no plano social.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>51. Eduardo Kalina acredita que a personalidade drogaditiva não suporta perdas e que por isso a droga é para ela imprescindível (já que com o tóxico consegue eliminar a ansiedade da espera e a angústia da frustração) e que quando o adito cai em estados depressivos, a melancolia pode atingir feições abertamente</p> <p>(A) esperadas para o funcionamento de estrutura perversa.</p> <p>(B) neuróticas, devido à consistência do ego do toxicômano.</p> <p>(C) perversas, dada as atitudes de descompromisso com o núcleo familiar.</p> <p>(D) esperadas para o quadro neurótico.</p> <p>(E) psicóticas, devido à profunda inconsistência do ego do toxicômano.</p> | <p>55. Na operacionalização do processo de diagnóstico psicológico, o psicólogo utiliza uma série de métodos e técnicas que podem ser classificados, a grosso modo, segundo Jurema Alcides Cunha, em três grandes grupos: quanto aos métodos quantitativo, clínico e</p> <p>(A) breve.</p> <p>(B) instrumental.</p> <p>(C) racional.</p> <p>(D) organizacional.</p> <p>(E) qualitativo.</p> |
| <p>52. A psicose marcada por notórios sintomas motores: inibição generalizada ou excessiva atividade motora e que se verifica muitas vezes um estado em que o indivíduo regressa a atividades exclusivamente vegetativas é denominada esquizofrenia</p> <p>(A) hebefrênica.</p> <p>(B) paranóica.</p> <p>(C) catatônica.</p> <p>(D) paranóide.</p> <p>(E) simples.</p> | <p>56. Entende-se por estado crepuscular um estreitamento</p> <p>(A) transitório da consciência, com a conservação de uma atividade mais ou menos coordenada.</p> <p>(B) da inconsciência que interfere na noção de realidade.</p> <p>(C) da memória que faz com que o enfermo apresente delírios e visões de animais.</p> <p>(D) da visão que restringe a diferenciação de formas e cores.</p> <p>(E) total da consciência, fazendo com que o real e o imaginário convivam na mesma dimensão.</p> |
| <p>53. Devido ao fato de a ansiedade ser tão desagradável, a criança desenvolve técnicas para enfrentá-la ou defender-se dela. Quando uma criança insiste em considerar não-verdadeira uma situação ou um evento ansiógeno, tal como a morte de um animal de estimação, ela estará fazendo uso do mecanismo de defesa</p> <p>(A) repressão.</p> <p>(B) negação.</p> <p>(C) afastamento.</p> <p>(D) rejeição.</p> <p>(E) sublimação.</p> | <p>57. <i>Ao me aproximar hoje da porta de minha casa, verifiquei que, no chão, estava uma garrafa quebrada em vários pedaços, que havia contido vinho tinto, e este se deramara, formando uma poça grande. Naquele instante tudo se tornou perfeitamente claro. Toda minha depressão e minha angústia desses últimos tempos, que tanto me fazem sofrer, ficaram esclarecidas naquele momento. Não era mais do que um pressentimento de algo do qual eu não me havia dado conta. Aquilo que acabava de ver na porta de minha casa foi uma revelação. Em poucos segundos ficou para mim bem esclarecido, sem lugar a dúvidas, que o meu sofrimento desses meses não era outra coisa que um pressentimento de algo terrível que me vai suceder. Vão me aniquilar, vão acabar com a minha vida, partindo-a, como fizeram com a garrafa, até dessangrar-me, como a poça de vinho tinto me revelou. Tudo está perfeitamente claro. É desumano e criminoso o que vão fazer comigo para destruir-me moral e fisicamente. É um crime!</i></p> <p>Cabaleiro Goás apresenta este relato como exemplo de</p> <p>(A) motivação delirante.</p> <p>(B) ocorrência delirante.</p> <p>(C) reação deliróide.</p> <p>(D) percepção delirante.</p> <p>(E) humor delirante.</p> |
| <p>54. Um dos sintomas de tensão psicológica mais comumente observados durante os anos intermediários da meninice é o tique. Os tiques são frequentemente sintomas de</p> <p>(A) necessidades e conflitos reprimidos.</p> <p>(B) medo da morte e rejeição por uma das figuras paternas.</p> <p>(C) depressão profunda e fobias superficiais.</p> <p>(D) fobias e rejeição por uma das figuras paterna ou materna.</p> <p>(E) desajuste emocional e fobias.</p> | |

58. O Art. 23º do Código de Ética do Psicólogo dispõe que se o atendimento for realizado por Psicólogo vinculado a trabalho multiprofissional numa clínica, empresa, instituição ou a pedido de outrem, só poderão ser dadas informações

- (A) que possam ser analisadas por profissionais que atuam na área de saúde, pois somente eles terão condições de utilizar tais informações de forma sigilosa e ética.
- (B) mediante aprovação da pessoa que foi examinada.
- (C) que indiquem sérios distúrbios de personalidade e que venha interferir no processo de relacionamento interpessoal que o indivíduo examinado está inserido.
- (D) por um dos membros da equipe multidisciplinar que é considerado o mais apto para fazê-lo.
- (E) a quem as solicitou, a critério do profissional, dentro dos limites estritamente necessários aos fins a que se destinou o exame.

59. Rogers vê a infância como uma ocasião especialmente crucial para o desenvolvimento da personalidade, do mesmo modo que o fazem os teóricos psicodinâmicos. Como muitos neofreudianos, ele enfoca os efeitos duradouros dos primitivos relacionamentos sociais. Todos precisam de consideração positiva, calor e aceitação dos outros significantes. As crianças, na opinião de Rogers, farão qualquer coisa para satisfazer esta necessidade. Acredita que, com o fito de obter aprovação parental, as crianças muitas vezes

- (A) atuam de forma dissimulada para buscar na figura paterna ou materna a aceitação.
- (B) desenvolvem um autoconceito como padrão organizado sobre si e através dele desenvolvem mecanismos de defesa que atuam para ajustar-se ao afastar-se da figura parental.
- (C) distorcem ou negam suas próprias percepções, emoções, sensações e pensamento.
- (D) atuam de forma sedutora para com a figura paterna ou materna afim de obter afeto positivo ou negativo.
- (E) não reagem às agressões que sofrem com medo de serem abandonadas pelas pessoas que fazem parte do seu ciclo familiar.

60. O processo de aprendizagem no qual a dessensibilização sistemática repousa é

- (A) o condicionamento operante.
- (B) a reestruturação racional.
- (C) a aprendizagem pela experimentação.
- (D) a aprendizagem pela observação.
- (E) o condicionamento respondente.